

## Solitude

*Richard Morgan Müller\**

Bacharel em Agronomia pela Universidade Federal da Fronteira Sul e mestrando em Ciência do Solo (Programa de Pós Graduação em Ciência do Solo - PPGCS) na Universidade Federal de Santa Maria.

 <https://orcid.org/0000-0002-6414-376X>

**Recebido** em 22 abr. 2020. **Aprovado** em: 18 nov. 2020.

### Como citar este poema:

MÜLLER, Richard Morgan. Solitude. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 10, n. 1, p. 272-273, jan. 2021.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10278231>

Saudades daqueles fádicos beijos,  
por ventura, acompanhado de sorrisos jocosos  
aos quais em tempos pretéritos de minha vida  
me traziam alegria, deleite, gozo.

Antes era o motivo de meu enaltecimento.  
Por hora, a causa de minha angústia.  
E mesmo que tivesse sido tudo ontem,  
sinto um abismo como se fosse outra vida.

Quiçá seja, outra vida, outro eu.  
Mas não, não posso obliterar tamanha verdade.  
Era inteiramente eu.

Pois bem, como dissera,  
era preteritamente eu,  
como se fosse outra vida.

E deveras foi,

---

\*

 [richardmorganmuller@gmail.com](mailto:richardmorganmuller@gmail.com)

pois não reconheço nesse ser, devaneado,  
uma única moléstia daquela figura taciturna.  
Ó homenzinho de maldosas influências.

Mas à angústia, ó angústia  
Essa não faz graça,  
é modesta, lhano e despretensiosa.

Em sua falta de presença,  
inebriado, quase como sem querer,  
lembrar-me-ei que sou produto  
daquilo que tento esquecer.

Ó angústia,  
Que seja jocosa comigo também,  
Me infle de seu perfume  
tanto quanto de solitude.  
dge University Press, 2010.